

ANIVERSÁRIO DO REAL: Durante a festa, o anúncio: 'Estou pronto para trabalhar pelo Brasil'

Roberto Stuckert Filho



SEGURANDO COVAS pelo braço, num gesto ostensivo de prestígio após o polêmico encontro com Maluf, FH diverte os tucanos na festa de nove anos do partido

PSDB não espera PFL e aproveita festa para lançar candidatura de FH à reeleição

Presidente sela a paz com seu partido estendendo brinde aos governadores tucanos

Cristiane Jungblut, Denise Rothenburg e Tales Faria

● BRASÍLIA. O PSDB foi mais rápido do que o PFL e lançou formalmente a candidatura do presidente Fernando Henrique à reeleição. O lançamento ocorreu durante a festa de comemoração dos nove anos do PSDB, num jantar dos tucanos com o presidente tendo como música de fundo o jingle de campanha da eleição de 94. Eram 22h15m quando o garçom levou ao salão um bolo de chocolate e uma garrafa de champanhe. Por iniciativa do presidente do partido, senador Teotônio Vilela Filho (AL), o brinde aos nove anos do PSDB transformou-se num brinde à reeleição.

Descontraído, Fernando Henrique primeiro titubeou e chegou a balbuciar que ainda era cedo, mas depois assumiu: disse que não tem medo de campanha e, como um verdadeiro candidato, acrescentou que está "pronto para trabalhar pelo Brasil".

— Temos um forte e especial motivo para um brinde, fazendo conosco, companheiro Fernando Henrique, um brinde à sua candidatura ao segundo mandato —

disse Teotônio, depois de engasgar no início e ser incentivado pelo líder do PSDB na Câmara, deputado Aécio Neves, a continuar.

Fernando Henrique aproveitou para selar a paz com os cinco governadores tucanos presentes, sugerindo que fará a campanha pela reeleição dos colegas. Ao mesmo tempo em que recebia a homenagem, apontou para Mário Covas (SP), Marcello Alencar (RJ), Tasso Jereissati (CE), Eduardo Azeredo (MG) e Dante de Oliveira (MT), que estavam sentados em sua mesa, e disse:

— Já que se faz um brinde à reeleição, só tenho uma coisa a acrescentar: aos governadores. Sempre imitei o Mário Covas e os discursos que ele fazia. Ele sempre dizia em ocasiões assim que a festa era dos militantes. Então eu repito: essa festa é dos militantes do nosso partido.

Motta: secretaria-geral da ONU será o próximo vôo de FH

Dentre os presentes, o mais empolgado era o ministro Sérgio Motta. Ele só deixou a bela mansão alugada para a festa — que custou R\$ 8 mil ao PSDB — depois de revelar aos repórteres

que já está sendo escrito o programa de campanha de Fernando Henrique para 98: o "Mãos à obra II". Motta não só anunciou que o programa de campanha está sendo feito como revelou até o inusitado projeto para que Fernando Henrique, depois de seu segundo mandato, concorra ao cargo de secretário-geral da ONU.

— Não será uma campanha fácil para a reeleição. Esse clima de já ganhou que o pessoal diz por aí, eu não concordo. É a primeira vez que se disputa uma reeleição e será preciso trabalhar muito. A imagem do presidente é melhor que a do Governo. Há um descolamento nas pesquisas. A candidatura dele é inevitável, mas há uma reflexão que ele precisa fazer para o futuro. Ele entrará com 67 anos e sairá com 71 e a imagem intelectual dele, a glória para ele seria o mundo, uma secretaria-geral da ONU. Ele é um articulador mundial — afirmou Motta.

Segundo o ministro, as cinco metas de 1994 (saúde, segurança, educação, agricultura e emprego) serão ampliadas.

— Emprego não deverá ser dedo e sim investimento, porque não é uma coisa que dependa só

do Governo. O dedo da agricultura deverá ser substituído pelo dedo da terra, que tem duas frentes: agricultura e reforma agrária — antecipou o ministro.

Cauteloso, Motta não se esqueceu de que o presidente concorrerá à reeleição numa aliança do PSDB com os demais partidos governistas: fez questão de dizer que o "Mãos à obra II" ainda será submetido aos aliados.

Após o brinde, Fernando Henrique passou por todas as mesas. Falante, não fugiu das perguntas dos repórteres. Primeiro, disse que era natural o partido lançar sua candidatura, tentando esfriar o assunto:

— Seria estranho se eu não fosse o candidato do PSDB. Mas isso está fora de hora. Vocês estão se precipitando.

Mas quando perguntaram-lhe se tinha medo da campanha, ele acabou assumindo o discurso de candidato:

— Medo de campanha? Eu sempre gostei de campanha. Estou pronto para trabalhar pelo meu país. ■

● O DRAMA DA ESQUERDA NA ERA DO REAL na página 8